



# I CONGRESSO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO DA UEG

14 a 16 de outubro de 2014  
Local: Câmpus – Pirenópolis



## **BUSCA PELA COMPREENSÃO DO PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO POR MEIO DO PIBID: desafios e consequências**

Bruna Marques<sup>1</sup>, Elson Marcolino da Silva<sup>2</sup>, Letícia Batista Vieira<sup>3</sup>, Rhanielli Benelli Silva<sup>4</sup>  
Graduanda em Pedagogia pela Universidade Estadual de Goiás/ CCSEH/Anápolis-GO,  
brunamaarques@hotmail.com<sup>1</sup>;  
Docente, Universidade Estadual de Goiás, Anápolis-GO<sup>2</sup>;  
Graduanda em Pedagogia, Universidade Estadual de Goiás, Anápolis-GO<sup>3</sup>;  
Graduanda em Pedagogia, Universidade Estadual de Goiás, Anápolis-GO<sup>4</sup>

**RESUMO:** O presente resumo compõe as reflexões e discussões que estão sendo realizadas no Programa Institucional de Bolsa à Iniciação à Docência- PIBID, Pedagogia da Unidade Universitária de Ciências Socioeconômicas e Humanas/UEG. Nestas discussões, tem-se o objetivo de refletir e discutir sobre o processo de alfabetização de alunos de uma escola pública municipal de Anápolis. Para guiar o processo de análise do trabalho, elegeu-se a seguinte problemática: Como ocorre o processo de alfabetização em sala de aula e quais os desafios e que consequências professores e alunos enfrentam neste processo? Trata-se de um estudo qualitativo e caracteriza-se como um estudo de caso. Em relação aos procedimentos metodológicos, realizaram-se observações semiestruturais das aulas nas séries iniciais do Ensino Fundamental de uma escola pública municipal em Anápolis. Os dados coletados foram registrados em um diário de campo e, posteriormente, analisados à luz da Análise de Conteúdo. O quadro teórico que orientou o trabalho foi a perspectiva construtivista de alfabetização, especialmente Ferreiro (2001). O ensino da leitura e da escrita tornou-se um grande desafio para os professores alfabetizadores, para as políticas públicas de alfabetização e para as próprias crianças. Ao fracassarem neste processo, as crianças têm seu processo educacional comprometido, o que pode acarretar, em alguns casos, a descontinuidade dos seus estudos. Na realização da análise do material, pode-se inferir que trabalhar a escrita junto aos

Pirenópolis – Goiás – Brasil

14 a 16 de outubro de 2014



# I CONGRESSO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO DA UEG

14 a 16 de outubro de 2014  
Local: Câmpus – Pirenópolis



alunos numa perspectiva autônoma é considerado um dos grandes desafios para os professores pesquisados, isto porque ainda há resquício de uma pedagogia conservadora que insiste em “ver” o aluno como sujeito desprovido de aspectos culturais e sociais. Esse desafio, identificado nas análises do material, parece trazer sérias consequências para os alunos. Entre elas, destacamos: a) os alunos apresentam dificuldade de escrever, por exemplo, um cartão simples para suas mães. Além de os alunos demonstrarem esse problema de escrita, também demonstraram ter muita dificuldade com a leitura interpretativa, sendo que, muitas vezes, aparentaram o problema de não conseguir entender o que escreveram nos cadernos. Para Ferreiro (2001), o processo educativo e o de alfabetização das crianças devem ser trabalhados de forma que leve em consideração as dimensões socioculturais delas. A autora chama atenção também que, em suas primeiras tentativas de escrita, as crianças produzem signos, desenhos, por exemplo, mas que ainda não são letras convencionais. A realização dessas análises possibilitou às bolsistas do PIBID – CCSEH, curso de Pedagogia, compreender crítica e contextualmente como ocorre o processo de alfabetização a partir da realidade de uma escola pública de Anápolis.

**PALAVRAS-CHAVE:** Alfabetização. Leitura. Escrita.

**ÓRGÃO FINANCIADOR:** Capes/UEG

Pirenópolis – Goiás – Brasil

14 a 16 de outubro de 2014